**O Papel do Desenho na Construção Cognitiva e Expressiva na Primeira Infância**

**Silvana Domingues de Oliveira**

O interesse pelo desenho transcende a infância, podendo se estender ao longo da vida adulta, exercendo papel fundamental em diversas áreas profissionais e artísticas. Conforme destaca Percília (Brasil Escola), o desenho exerce grande fascínio, estando presente em diferentes profissões, seja como esboço, projeto técnico ou artístico. O desenho pictórico, por exemplo, pode representar cenas reais ou expressar formas simples, utilizando variadas técnicas.

O desenvolvimento do desenho infantil ocorre em fases distintas, desde o período sensório-motor até a fase das operações abstratas, com foco especial na fase da educação infantil. O contato inicial com materiais como lápis, canetas hidrocores e outros instrumentos começa por volta dos 12 meses de idade, quando a criança inicia o processo de expressão gráfica. Para que essa evolução ocorra, é fundamental o estímulo e o incentivo oferecido pelos adultos próximos, pois a criança necessita sentir-se encorajada para desenhar e se expressar (Gurgell, 2020).

Inicialmente, a criança produz riscos aleatórios, que gradualmente evoluem para a representação mais realista de objetos, expressando assim suas opiniões, individualidades e seu modo particular de comunicar-se. Di Leo (1991) compara o significado dos desenhos infantis aos conteúdos manifestos dos sonhos, ressaltando que os símbolos desenhados só ganham significado quando considerados no contexto da história pessoal da criança.

Gurgell (2020), em seu artigo para a revista Nova Escola, apresenta os estudos da pesquisadora Rhoda Kellogg, que analisou mais de trezentas produções infantis e identificou padrões regulares nas formas abstratas até o surgimento do desenho figurativo, que ocorre geralmente por volta dos quatro anos de idade. Kellogg também observou que as crianças exploram toda a superfície disponível para desenhar, demonstrando interesse pelos efeitos diversos que o desenho pode proporcionar, e destaca que o desenvolvimento do desenho está diretamente relacionado às observações que a criança faz de suas próprias produções.

De acordo com Piaget (1952), a fase inicial do desenho, denominada garatuja, ocorre no período sensório-motor (do nascimento até cerca de dois anos), subdividida em garatuja desordenada e ordenada. A seguir, na fase do pré-esquematismo (dos dois aos sete anos), a criança começa a relacionar o desenho com a realidade e o pensamento, embora na fase inicial ainda desenhe o que sabe sobre o objeto, e não necessariamente o que vê. Esta fase é marcada por formas geométricas simples e uso livre do espaço no papel.

Outras fases posteriores incluem o esquematismo (sete a onze anos), onde se desenvolvem esquemas representativos para diferentes objetos; o realismo (a partir dos onze anos), que traz maior consciência crítica e uso mais rígido das formas geométricas; e o pseudo-naturalismo (a partir dos dez anos), caracterizado por desenhos mais espontâneos, com profundidade e realismo, típicos das operações abstratas. Contudo, o foco desta pesquisa restringe-se à fase da educação infantil (Percília, 2021).

A partir da análise das referências bibliográficas, evidencia-se que o estímulo ao desenho deve considerar o desenvolvimento integral da criança, incentivando a apreciação, a expressão de visões e sentimentos, e a ampliação do olhar crítico. A interação em ambientes seguros, que promovam a produção e a criação, contribui para que a criança se desenvolva plenamente, tornando-se um adulto mais sensível, empático e consciente de sua cultura e da transformação de sua realidade.

**Referências**

DI LEO, L. **Psicologia do desenho infantil.** São Paulo: Ática, 1991.

GURGELL, T. A importância do desenho para o desenvolvimento infantil. Nova Escola, 2020. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/2588/a-importancia-do-desenho-na-infancia> Acesso em: 10 ago. 2025.

PERCÍLIA, M. **O desenho: expressão artística e técnica**. Brasil Escola, 2021. Disponível em: <https://brasilescola.uol.com.br/artes/o-desenho.htm> Acesso em: 10 ago. 2025.

PIAGET, J. **The origins of intelligence in children.** New York: International Universities Press. 1952.